

Secretaria
de Educação e
Esportes



GOVERNO DE
**PER
NAM
BU**
CO
ESTADO DE MUDANÇA

(MULTI)LETRAMENTOS, ÉTICA E CIDADANIA

Orientações para Novas Oportunidades
de Aprendizagem

Secretário de Educação e Esportes

Alexandre Schneider

Secretária Executiva de Gestão de Rede

Karen Martins Andrade Pinheiro

Secretária Executiva de Desenvolvimento da Educação

Tárcia Regina da Silva

Secretário Executivo do Ensino Médio e Profissional

Gilson Alves do Nascimento Filho

Secretário Executivo de Articulação Municipal

Natanael Silva

Secretário Executivo de Administração e Finanças

Gilson Monteiro Filho

Secretário Executivo de Obras

Rafael Cunha

Secretário Executivo de Esportes

Luciano Leonídio

Secretaria Executiva de Gestão de Pessoas

Rafaela Ramos

Elaboração

Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Equipe de coordenação

Janine Furtunato Queiroga Maciel

**Gerente de Políticas Educacionais do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Rômulo Guedes e Silva

**Gestor de Formação e Currículo
(GGPEM/SEMP)**

Andreza Shirlene Figueiredo de Souza

**Chefe da Unidade de Formação e Currículo do Ensino Médio
(GGPEM/SEMP)**

Revisão

Ana Caroline Borba Filgueira Pacheco

Sumário

Introdução	3
Tecendo Conhecimento 1	3
Roteiro de Atividade 1	4
Tecendo Conhecimento 2	6
Roteiro de Atividade 2	6
Tecendo Conhecimento 3	8
Roteiro de Atividade 3	8
Referencial Bibliográfico	9

Introdução

Olá estudante.

Este caderno foi escrito especialmente para você, estudante do Ensino Médio. Aqui você encontrará uma abordagem sobre a unidade curricular **(Multi)letramentos, ética e cidadania** com atividades e formas de discussão das temáticas de maneira mais próxima, mediada por este caderno. Dúvidas podem ser tiradas com seus professores na escola.

A Unidade Curricular (UC) **(Multi)letramentos, ética e cidadania** - presentes nas *Trilhas Tecnologias Digitais; Comunicação e Possibilidades em rede e Humanização dos espaços*, no Novo Ensino Médio da Rede Pública Estadual de Pernambuco - tem o objetivo de aprofundar conhecimentos que você já estudou na Formação Geral Básica (FGB), do nosso currículo.

Este caderno de atividades baseados na UC **(Multi)letramentos, ética e cidadania** pretende que o(a)s estudantes se proponham a desenvolver a atividades de leitura, análise e produção de textos em meio digital, além de selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das múltiplas linguagens.

É importante que o(a) estudante seja capaz de se comunicar em diferentes linguagens de modo a lidar com as mais diversas demandas exigidas pelos multiletramentos, identifique e selecione parâmetros de interação e de auto expressão na internet de forma segura, responsável, crítica, ética e consciente.

Além disso, é importante salientar que não será possível aprofundar todos os objetos de conhecimento presentes na Unidade Curricular, mas fica aqui um convite às futuras reflexões.

Tecendo Conhecimento 1

Noções de Alfabetização e Letramentos

No Brasil, o termo foi inaugurado por Mary Kato na obra “No mundo da escrita” (1986), e desde então, tem gerado confusão por muitos associarem letramento ao processo de alfabetização.

A **alfabetização** está relacionada às capacidades individuais de codificar, decodificar, compreender, interpretar, replicar, intertextualizar a escrita, isto é, a língua portuguesa. Já o termo **letramento** está ligado ao contexto social dos usos da leitura e da escrita presentes nas práticas das atividades humanas, abrangendo as variedades terminológicas de letramentos: científico, acadêmico, literário, musical, matemático, visual, midiático etc.

Para Magda Soares (1998), ser alfabetizado, isto é, ter-se adaptado à escrita e de ter aprendido a ler e a escrever, é diferente de ser letrado. Ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a codificar e decodificar a língua escrita, isso é ser alfabetizado. O indivíduo letrado não só é aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

A perspectiva predominante nos estudos do letramento até meados da década de 1990 foi a cognitiva. Atualmente, se adota a perspectiva discursiva, destacando-se nesses estudos, Magda Soares (2003) e Angela Kleiman (2007), dentre outros, ao tratarem de letramento, consideram-no como um processo que envolve práticas de leitura, escrita e oralidade, como práticas que se constituem mutuamente.

Roteiro de Atividade 1

Questão 1 - (ENEM/2012)



Extra, extra. Este macaco é humano.

Não somos tão especiais

Todas as características tidas como exclusivas dos humanos são compartilhadas por outros animais, ainda que em menor grau.

INTELIGÊNCIA

A ideia de que somos os únicos animais racionais tem sido destruída desde os anos 40. A maioria das aves e mamíferos tem algum tipo de raciocínio.

AMOR

O amor, tido como o mais elevado dos sentimentos, é parecido em várias espécies, como os corvos, que também criam laços duradouros, se preocupam com o ente querido e ficam de luto depois de sua morte.

CONSCIÊNCIA

Chimpanzés se reconhecem no espelho. Orangotangos observam e enganam humanos distraídos. Sinais de que sabem quem são e se distinguem dos outros. Ou seja, são conscientes.

CULTURA

O primatologista Frans de Waal juntou vários exemplos de cetáceos e primatas que são capazes de aprender novos hábitos e de transmiti-los para as gerações seguintes. O que é cultura se não isso?

BURGIERMAN, D. Superinteressante, n. 190, jul. 2003.

O título do texto traz o ponto de vista do autor sobre a suposta supremacia dos humanos em relação aos outros animais. As estratégias argumentativas utilizadas para sustentar esse ponto de vista são

- definição e hierarquia.
- exemplificação e comparação.
- causa e consequência.
- finalidade e meios.
- autoridade e modelo.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2012/segundo-dia/nao-somos-tao-e-speciais-todas-caracteristicas-tidas-como-exclusivas-dos-humanos-sao/>. Acesso em 19 set. 2024.

Questão 2 - (ENEM/2019)

Os tipos cheios de si

O difícil é encontrar quem nunca cruzou com (ou se passou por) um desses on-line



O TURISTA EM TEMPO INTEGRAL

Posta o ano inteiro fotos das férias (deste e de outros anos). Parece viver viajando.



A ÚNICA BEM-AMADA

Só ela tem o parceiro mais especial. Porque momentos a dois são mesmo para divulgar.



O BALADEIRO VIDA LOUCA

Quase dá para escutar o "Uhuuu!!!", pelas fotos de bebidas e pistas de dança.



O EXIBIDO HUMILDE

Ele (acha que) disfarça ao dar dicas do próprio sucesso. Não engana ninguém.



O BEM RELACIONADO DE OCASIÃO

Descobriu quem é o "famoso" que aparece na foto naquela hora. Mas não deixa passar.



O GOURMET DE APARÊNCIAS

Por que ir a um restaurante se ninguém souber? É clique no prato.



A MÃE ORGULHOSA DEMAIS

Faz questão de contar todas as gracinhas. Até as que só têm graça para a mãe.



O(A) LINDO(A) DEMAIS PARA NÃO MOSTRAR

Acha que o dia de cabelo bom desculpa um autorretrato (*selfie*). Quem nunca, não é?

Disponível em: <http://epoca.globo.com>

De acordo com esse infográfico, as redes sociais estimulam diferentes comportamentos dos usuários que revelam

- exposição exagerada dos indivíduos.
- comicidade ingênua dos usuários.
- engajamento social das pessoas.
- disfarce do sujeito por meio de avatares.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Multiletramentos-Ética e Cidadania_Ana Karine.docx](#)

Autora: Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

e) autocrítica dos internautas.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2019/primeiro-dia/de-acordo-com-e-sse-infografico-redes-sociais-estimulam-diferentes-comportamentos-dos-usuarios/>. Acesso em 19 set. 2024.

Questão 3 - (ENEM/2018)



Disponível em: www.facebook.com/omeusegredinho

Essa imagem ilustra a reação dos celíacos (pessoas sensíveis ao glúten) ao ler rótulos de alimentos sem glúten. Essas reações indicam que, em geral, os rótulos desses produtos

- trazem informações explícitas sobre a presença do glúten.
- oferecem várias opções de sabor para esses consumidores.
- classificam o produto como adequado para o consumidor celíaco.
- influenciam o consumo de alimentos especiais para esses consumidores.
- variam na forma de apresentação de informações relevantes para esse público.

Disponível em: <https://enem.estuda.com/forum/cat-5/id-910/questoes>. Acesso em 19 set. 2024.

Questão 4 - (ENEM/2007) Álcool, crescimento e pobreza

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia.

O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a birola: tontura, desmaio, cãibra, convulsão. A fim de agüentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais

O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país. Folha de S.Paulo, 1/3/2007 (com adaptações).

O lavrador de Ribeirão Preto recebe em média R\$ 2,50 por tonelada de cana cortada. Nos anos 80, esse trabalhador cortava cinco toneladas de cana por dia. A mecanização da colheita o obrigou a ser mais produtivo. O corta-cana derruba agora oito toneladas por dia.

O trabalhador deve cortar a cana rente ao chão, encurvado. Usa roupas mal-ajambradas, quentes, que lhe cobrem o corpo, para que não seja lanhado pelas folhas da planta. O excesso de trabalho causa a birola: tontura, desmaio, cãibra, convulsão. A fim de agüentar dores e cansaço, esse trabalhador toma drogas e soluções de glicose, quando não

farinha mesmo. Tem aumentado o número de mortes por exaustão nos canaviais

O setor da cana produz hoje uns 3,5% do PIB. Exporta US\$ 8 bilhões. Gera toda a energia elétrica que consome e ainda vende excedentes. A indústria de São Paulo contrata cientistas e engenheiros para desenvolver máquinas e equipamentos mais eficientes para as usinas de álcool. As pesquisas, privada e pública, na área agrícola (cana, laranja, eucalipto etc.) desenvolvem a bioquímica e a genética no país.

Folha de S.Paulo, 1/3/2007 (com adaptações).



Confrontando-se as informações do texto com as da charge acima, conclui-se que

- a) a charge contradiz o texto ao mostrar que o Brasil possui tecnologia avançada no setor agrícola.
b) a charge e o texto abordam, a respeito da cana-de-açúcar brasileira, duas realidades distintas e sem relação entre si.

c) o texto e a charge consideram a agricultura brasileira avançada, do ponto de vista tecnológico.

d) a charge mostra o cotidiano do trabalhador, e o texto defende o fim da mecanização da produção da cana-de-açúcar no setor sucroalcooleiro.

e) o texto mostra disparidades na agricultura brasileira, na qual convivem alta tecnologia e condições precárias de trabalho, que a charge ironiza.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=39429>. Acesso em 19 set. 2024.

Tecendo Conhecimento 2

Pedagogia dos Multiletramentos

É impulsionada pela diversidade linguística e cultural e pelos variados canais de comunicação, que são caracterizados por uma intensa multiplicidade de formas e sentidos, a multimodalidade, e diversos modos de comunicação e linguagens existentes, trabalhadas de maneira conjunta e simultânea. Dessa forma, Cope e Kalantzis apresentam uma pedagogia que está fundamentada na conjuntura de quatro fatores, a dizer:

- Prática Situada (*Situated practice*);
- Instrução Explícita (*Overt instruction*);
- Enquadramento Crítico (*Critical framing*) e
- Prática transformadora (*Transformed practice*).

Com o advento da internet, novos gêneros surgiram e novas práticas de leitura e escrita também se fizeram presente no meio social. Gêneros como o e-mail, salas de bate-papo, o blog, o chat, os podcasts, os infográficos, aulas online, webconferências etc., passaram a fazer parte do dia a dia dos indivíduos. Dessa forma, a escola precisa acompanhar tais mudanças e a redimensionar a sua prática pedagógica no desenvolvimento de habilidades relacionadas à língua portuguesa.

O surgimento de novos gêneros textuais/discursos está diretamente relacionado a essas mudanças e às novas práticas textuais como, por exemplo, as fotos digitais, os vídeos realizados pelo celular

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Multiletramentos-Ética e Cidadania_Ana Karine.docx](#)

Autora: Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

que podem ser editados e postados nas redes sociais, o compartilhamento de informações e notícias pela internet, dentre outras práticas.

Roteiro de Atividade 2

Questão 5 - (ENEM/2013) - O bit na galáxia de Gutenberg Neste século, a escrita divide terreno com diversos meios de comunicação. Essa questão nos faz pensar na necessidade da “imbricação, na coexistência e interpretação recíproca dos diversos circuitos de produção e difusão do saber...”. É necessário relativizar nossa postura frente às modernas tecnologias, principalmente à informática. Ela é um campo novidativo, sem dúvida, mas suas bases estão nos modelos informativos anteriores, inclusive, na tradição oral e na capacidade natural de simular mentalmente os acontecimentos do mundo e antecipar as consequências de nossos atos. A impressão é a matriz que deflagrou todo esse processo comunicacional eletrônico. Enfazito, assim, o parentesco que há entre o computador e os outros meios de comunicação, principalmente a escrita, uma visão da informática como um “desdobramento daquilo que a produção literária impressa e, anteriormente, a tradição oral já traziam consigo”.

NEITZEL, L. C. Disponível em: www.geocities.com. Acesso em: 1 ago. 2012 (adaptado).

Ao tecer considerações sobre as tecnologias da contemporaneidade e os meios de comunicação do passado, esse texto concebe que a escrita contribui para uma evolução das novas tecnologias por

- se desenvolver paralelamente nos meios tradicionais de comunicação e informação.
- cumprir função essencial na contemporaneidade por meio das impressões em papel.
- realizar transição relevante da tradição oral para o progresso das sociedades humanas.
- oferecer melhoria sistemática do padrão de vida e do desenvolvimento social humano.

d) fornecer base essencial para o progresso das tecnologias de comunicação e informação.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=75975>. Acesso em 18 set. 2024.

Questão 6 - (ENEM/2018)



BRANCO, A. Disponível em: www.oesquema.com.br. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

A internet proporcionou o surgimento de novos paradigmas sociais e impulsionou a modificação de outros já estabelecidos nas esferas da comunicação e da informação. A principal consequência criticada na tirinha sobre esse processo é a

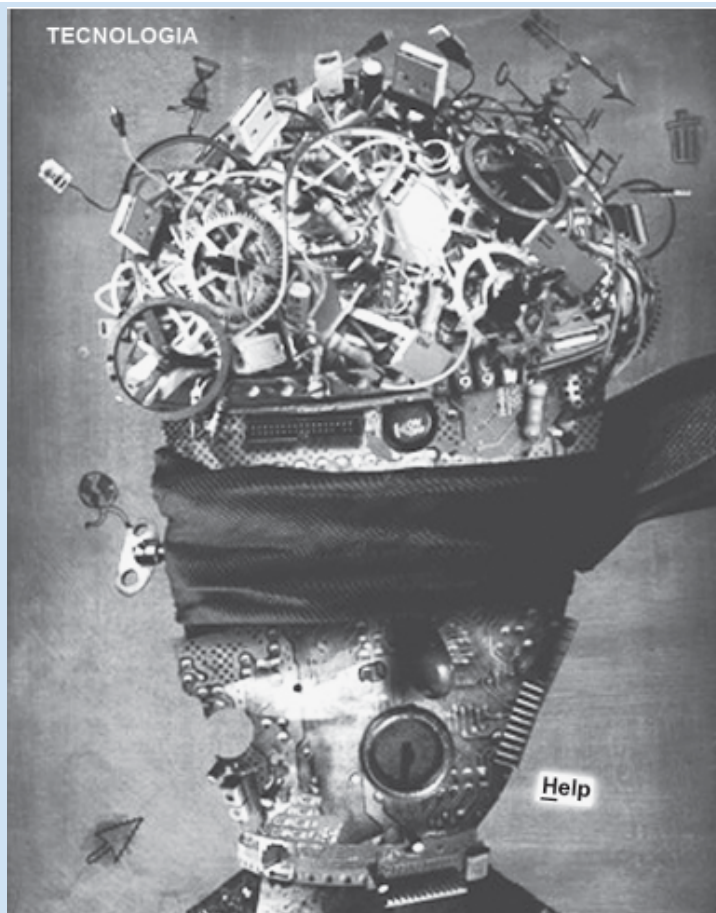
- criação de memes.
- ampliação da blogosfera.
- supremacia das ideias cibernéticas.
- comercialização de pontos de vista.
- banalização do comércio eletrônico.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=463080>. Acesso em 19 set. 2024.

Questão 7 - (ENEM/2013) - O que a internet esconde de você Sites de busca manipulam resultados. Redes sociais decidem quem vai ser seu amigo — e descartam as pessoas sem avisar. E, para cada site que você pode acessar, há 400 outros invisíveis. Prepare-se para conhecer o lado oculto da internet.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Multiletramentos-Ética e Cidadania_Ana Karine.docx](#)

Autora: Ana Karine Pereira de Holanda Bastos



GRAVATÁ, A. Superinteressante, São Paulo, ed. 297, nov. 2011 (adaptado).

- representa a amplitude de informações que compõem a internet, às quais temos acesso em redes sociais e sites de busca.
- faz uma denúncia quanto às informações que são omitidas dos usuários da rede, sendo empregada no sentido conotativo.
- diz respeito a um buraco negro digital, onde estão escondidas as informações buscadas pelo usuário nos sites que acessa.
- está associada a um conjunto de restrições sociais presentes na vida daqueles que estão sempre conectados à internet.

e) remete às bases de dados da web, protegidas por senhas ou assinaturas e às quais o navegador não tem acesso.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=75992>. Acesso em 19 set. 2024.

Tecendo Conhecimento 3

Multiletramentos na Cultura Digital: as fake news

Na cultura digital, os multiletramentos são impulsionados pela diversidade cultural, linguística e diversos meios e modos de comunicação e diversas formas de sentido, a multimodalidade.

Na esfera digital, as redes sociais se configuraram como o grande palco da disseminação das fake news que são consideradas produtos da era da pós-verdade.

A **pós-verdade** é um dos elementos da era digital que está abalando as crenças e valores, devido aos dilemas enfrentados pela sociedade atual, que é a necessidade de conviver com a complexidade do mundo contemporâneo, ocasionado pelas tecnologias digitais de informação e comunicação (ou TDICs). Pós-verdade é um termo já incorporado ao vocabulário da mídia global. O conceito está relacionado às circunstâncias em que as pessoas respondem mais aos sentimentos e às crenças que a apresentação dos fatos.

Ao se deparar com uma notícia é importante responder às seguintes questões:

- Quem produziu a notícia?**
- Quais os contextos de produção da notícia?**
- A notícia pode ser comparada a outras mídias?**
- Na dúvida de que se trata de uma notícia falsa, quem a elaborou e qual a finalidade?**
- Quais estratégias são utilizadas para sua viralizar as fake news?**
- A quem interessa as consequências sociais e políticas da viralização?**
- Como acessar as notícias verdadeiras?**

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Multiletramentos-Ética e Cidadania_Ana Karine.docx](#)

Autora: Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

Essas questões se configuram como propostas que podem ser elaboradas a partir da análise de notícias falsas dentro do ambiente digital. Ao refletir sobre tais questões, o estudante mobiliza o **Letramento Crítico**.

Roteiro de Atividade 3

Questão 8 - (FUNDEP/2019)



Disponível em:
<http://reamp.com.br/blog/2018/09/o-crescimento-das-fake-news-no-ambiente-digital/>.
Acesso em 17 jul. 2019.

“Fake News são notícias falsas publicadas por veículos de comunicação como se fossem informações reais.” Fonte disponível em:
<<https://brasilecola.uol.com.br/curiosidades/oque-sao-fake-news.htm>>. Acesso em: 17 jul. 2019.

Sobre *fake news*, é correto afirmar:

- a) As *fake news* se restringem ao campo do humor, não oferecendo prejuízo aos usuários da tecnologia.
- b) As falsas notícias podem ser controladas pela justiça e seu conteúdo corrigido por meio das redes sociais.
- c) As redes sociais se autorregulam no que tange à divulgação de *fake news* que podem ser debatidas no meio digital.
- d) As tecnologias digitais favorecem a divulgação de *fake news* devido à sua velocidade e extensão de acesso.

Disponível em: <https://www.docsity.com/pt/prova-de-lingua-portuguesa-8/9141344/>.
Acesso em 19 set. 2024.

Questão 9 - (PUC-MG/2019)

As *fake news* se espalham porque foram criadas justamente para isso: para atrair público e tornarem-se virais. Isso significa que são sites criados propositadamente para divulgar informações incorretas, mas que soem plausíveis para seu público-alvo, enganando-os a ponto de atrair visitantes e potencialmente transformar parte de seu público em novos propagadores de seu conteúdo. Esses sites atraem a atenção de vasta audiência, que acaba capturada pelas suas manchetes bombásticas sem perceber que elas são inverídicas. Dessa forma, o site falso recebe por anúncios em sua própria plataforma, ou dividem os ganhos de publicidade de sites de redes sociais que recompensam os grandes produtores de conteúdo, como o *Facebook*.

PAGANOTTI, I. Disponível em:
<http://www.revista.pucminas.br/materia/fenomeno-noticias-falsas/>. Acesso em: 01 ago. 2018. (Adaptado).

Nesse trecho, a produção de informações falsas é atribuída à(ao)

- a) motivação financeira.
- b) ingenuidade do público.
- c) sensacionalismo das notícias.
- d) surgimento das redes sociais.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=6307437>. Acesso em 19 set. 2024.

Questão 10 - (ENEM/2023)

Na Idade Média, as notícias se propagavam com surpreendente eficácia. Segundo uma emérita professora de Sorbonne, um cavalo era capaz de percorrer 30 quilômetros por dia, mas o tempo podia se acelerar dependendo do interesse da notícia. As ordens mendicantes tinham um papel importante na disseminação de informações, assim como os jograis, os peregrinos e os vagabundos, porque todos eles percorriam grandes distâncias. As cidades também tinham correios organizados e selos para lacrar mensagens e tentar certificar a veracidade das correspondências. Graças a tudo isso, a circulação de boatos era intensa e politicamente relevante. Um exemplo clássico de *fake news* da era medieval é a história do rei que desaparece na batalha e reaparece muito depois, idoso e transformado.

Disponível em: www.elpais.com.br. Acesso em: 18 jun. 2018 (adaptado).

A propagação sistemática de informações é um fenômeno recorrente na história e no desenvolvimento das sociedades.

No texto, a eficácia dessa propagação está diretamente relacionada ao(à)

- a) velocidade de circulação das notícias.
- b) nível de letramento da população marginalizada.
- c) poder de censura por parte dos serviços públicos.
- d) legitimidade da voz dos representantes da nobreza.
- e) diversidade dos meios disponíveis em uma época histórica.

Disponível em: <https://app.estuda.com/questoes/?id=10319003>. Acesso em 19 set. 2024.

Referencial Bibliográfico

BAZERMAN, C. **Gênero, agência e escrita**. HOFFNAGEL, J.; DIONÍSIO, A. P. (orgs.). Trad. e adap. de HOFFNAGEL, J. São Paulo: Cortez, 2006.
BRAGA, D. B. Práticas letradas digitais: considerações sobre possibilidades de ensino e de reflexão social crítica. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base. Brasília, DF, 2018. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-brncc> Acesso em 7 de março de 2022.

BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BUZATO, M. E. K. **O letramento eletrônico e o uso do computador no ensino de língua estrangeira: contribuições para a formação de professores**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, UNICAMP, 2001.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (orgs.). **Multiliteracies: Literacy Learning and the Design of Social Futures**. New York: Routledge, 2006.

COSSON, R. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DIONÍSIO, A. P. Gêneros multimodais e multiletramentos. In KARWOSKI, Acir Mário; GAYDESZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher. (Orgs.). **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. Palmas e União Vitória, PR: Kaygangue, 2005.

_____. Gêneros multimodais e multiletramentos. In BAZERMAN, C. **Constructing experience**. Carbondale: Southern Illinois University Press, 1994.-
The life of genre, the life in the classroom. In: W. BISHOP & H. OSTROM (ed.) **Genre na Writing: issues, arguments, alternatives**. Portsmouth: Heinemann, 1997.

DUDENEY, G.; HOCKLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GAYDECZKA, B.; KARWOSKI, A. M. **Pedagogia dos multiletramentos e desafios para uso das novas tecnologias digitais em sala de aula no ensino de língua portuguesa**. Revista Linguagem & Ensino, Pelotas, v.18, n.1, p. 151-174, jan./jun. 2015.

KOVACK, B.; ROSENSTIEL, T. **Os elementos do jornalismo: o que os jornalistas devem saber e o público exigir**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.

KLEIMAN, Â. B. **Letramento e suas implicações para o ensino de Língua Materna**. Signo. Santa Cruz do Sul, v.32, p.1-25, dez, 2007. KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images: a grammar of visual design**. London: Routledge, 1996.

LAGE, N. **Estrutura da notícia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2006.

LEMKE, J. L. **Letramento metamidiático: transformando significados e mídias**. Trab. Linguist. Apl., Campinas, v. 49, n. 2, Dec. 2010.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Trad. de Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999.

Este material foi produzido a partir do Material de Apoio a ação Docente, disponível em: [Multiletramentos-Ética e Cidadania_Ana Karine.docx](#)

Autora: Ana Karine Pereira de Holanda Bastos

MAGALHÃES, I. Letramento, intertextualidade e prática social crítica. In: MAGALHÃES, I. (org.) **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2012, p. 17-68.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (org.). **Hipertexto e Gêneros Digitais: novas formas de construção do sentido**. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-80.

MOITA LOPES, L. P. da. (Org.). **Por uma linguística aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NASCIMENTO, R. G.; BEZERRA, F. A. S.; HEBERLE, Viviane M. **Multiletramentos: iniciação à análise de imagens**. *Linguagem & Ensino*, Pelotas, v.14, n.2, p. 529-552, jul./dez. 2011.

RIBEIRO, A. E. **Textos multimodais: leitura e produção**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R. (Org.). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola editorial, 2013.

ROJO, R.; BARBOSA, J. (Orgs). **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, [2004] 2010.

XAVIER, A. C. Letramento digital e ensino. In: SANTOS, C. F.; MENDONÇA, M. (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.